

1

Estrutura e formação de palavras



1.1 Estrutura das palavras

As palavras, em língua portuguesa, possuem uma estrutura padrão que contribui para a uniformidade quanto aos elementos constitutivos de um vocábulo. Esses elementos são: radical, vogal temática, desinências e afixos (prefixo e sufixo).

Radical

Radical é o elemento básico e significativo das palavras (raiz das palavras):

- O elemento **livr** é chamado de radical: **livr-o**, **livr-inho**, **livr-eiro**, **livr-eco**.
- O elemento **cert** também é chamado de radical: **cert-o**, **cert-eza**, **in-cert-eza**.

Vogal temática

Vogal temática é a vogal que se junta ao radical, preparando-o para receber as desinências. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

- **A**: caracteriza os verbos da 1ª conjugação – *buscar, buscavas etc.*
- **E**: caracteriza os verbos da 2ª conjugação – *bater, batemos etc.*
- **I**: caracteriza os verbos da 3ª conjugação – *permitir, permitirá etc.*

Desinências

Desinências são os elementos terminais indicativos das flexões das palavras. Existem dois tipos: nominal e verbal.

- **Desinências nominais**: indicam flexões de gênero (masculino e feminino) e de número (singular e plural).
 - » *Alun-o* → masculino singular.
 - » *Aluno-s* → masculino plural.
 - » *Alun-a* → feminino singular.
 - » *Aluna-s* → feminino plural.



Fique ligado!

Em palavras como *mesa, tribo*, por exemplo, não há desinência nominal de gênero. Já em *pires, lápis, ônibus* não há desinência nominal de número.

- **Desinências verbais:** indicam as flexões de número, pessoa, modo e tempo dos verbos.
 - » *Compr-o* → 1ª pessoa do singular/presente do indicativo.
 - » *Compr-as* → 2ª pessoa do singular/presente do indicativo.
 - » *Compr-ava* → 1ª ou 3ª pessoa do singular/pretérito imperfeito do indicativo.
 - » *Compr-aremos* → 1ª pessoa do plural/futuro do presente do indicativo.

Afixos

Afixos são elementos secundários (geralmente sem vida autônoma) que se agregam a um radical para formar palavras derivadas.

- Quando são colocados **antes** do radical, os afixos recebem o nome de prefixos.
- Quando surgem **depois** do radical, os afixos são chamados de sufixos.

Prefixo	Radical	Sufixo
In	At	Ivo
Em	Pobr	Ecer
Inter	Nacion	Al

Prefixos

Os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais, basicamente, a fim de modificar-lhes o sentido; raramente esses morfemas produzem mudança de classe gramatical.

Os prefixos ocorrentes em palavras portuguesas se originam do latim e do grego, línguas em que funcionavam como preposições ou advérbios, logo, como vocábulos autônomos. Alguns prefixos foram pouco ou nada produtivos em português. Outros, por sua vez, tiveram grande utilidade na formação de novas palavras.

a-, contra-, des-, em- (ou en-), es-, entre-, re-, sub-, super-, anti- etc.

Prefixos de origem grega		
Prefixo	Significado	Exemplos
a-, an-	afastamento, privação, negação, insuficiência, carência	<i>anônimo, amoral, ateu, afônico</i>
ana-	inversão, mudança, repetição	<i>analogia, análise, anagrama, anacrônico</i>
anfi-	em redor, em torno, de um e outro lado, duplicidade	<i>anfiteatro, anfíbio, anfibiologia</i>
anti-	oposição, ação contrária	<i>antídoto, antipatia, antagonista, antítese</i>
apo-	afastamento, separação	<i>apoteose, apóstolo, apocalipse, apologia</i>

arqui-, arce-	superioridade hierárquica, primazia, excesso	<i>arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário</i>
cata-	movimento de cima para baixo	<i>cataplasma, catálogo, catarata</i>
di-	duplicidade	<i>dissílabo, ditongo, dilema</i>
dia-	movimento através de, afastamento	<i>diálogo, diagonal, diafragma, diagrama</i>
dis-	dificuldade, privação	<i>dispneia, disenteria, dispepsia, disfasia</i>
ec-, ex-, exo-, ecto-	movimento para fora	<i>eclipse, êxodo, ectoderma, exorcismo</i>
en-, em-, e-	posição interior, movimento para dentro	<i>encéfalo, embrião, elipse, entusiasmo</i>
endo-	movimento para dentro	<i>endovenoso, endocarpio, endosmose</i>
epi-	posição superior, movimento para	<i>epiderme, epílogo, epidemia, epitélio</i>
eu-	excelência, perfeição, bondade	<i>eufemismo, euforia, eucaristia, eufonia</i>
hemi-	metade, meio	<i>hemisfério, hemistíquio, hemiplégico</i>
hiper-	posição superior, excesso	<i>hipertensão, hipótese, hipertrofia</i>
hipo-	posição inferior, escassez	<i>hipocrisia, hipótese, hipodérmico</i>
meta-	mudança, sucessão	<i>metamorfose, metáfora, metacarpio</i>
para-	proximidade, semelhança, intensidade	<i>paralelo, parasita, paradoxo, paradigma</i>
peri-	movimento ou posição em torno de	<i>periferia, peripécia, período, periscópio</i>
pro-	posição em frente, anterioridade	<i>prólogo, prognóstico, profeta, programa</i>
pros-	adjunção, em adição a	<i>prosélito, prosódia</i>
proto-	início, começo, anterioridade	<i>proto-história, protótipo, protomártir</i>
poli-	multiplicidade	<i>polissílabo, polissíndeto, politeísmo</i>
sin-, sim-	simultaneidade, companhia	<i>síntese, sinfonia, simpatia, sinopse</i>
tele-	distância, afastamento	<i>televisão, telepatia, telégrafo</i>

Prefixos de origem latina		
Prefixo	Significado	Exemplos
a-, ab-, abs-	afastamento, separação	<i>aversão, abuso, abstinência, abstração</i>
a-, ad-	aproximação, movimento para junto	<i>adjunto, advogado, advir, aposto</i>
ante-	anterioridade, procedência	<i>antebraço, antessala, anteontem, antever</i>
ambi-	duplicidade	<i>ambidestro, ambiente, ambiguidade, ambivalente</i>
ben(e)-, bem-	bem, excelência de fato ou ação	<i>benefício, bendito</i>
bis-, bi-	repetição, duas vezes	<i>bisneto, bimestral, bisavô, biscoito</i>
circu(m)-	movimento em torno	<i>circunferência, circunscrito, circulação</i>
cis-	posição aquém	<i>cisalpino, cisplatino, cisandino</i>
co-, con-, com-	companhia, concomitância	<i>colégio, cooperativa, condutor</i>
contra-	oposição	<i>contrapeso, contrapor, contradizer</i>
de-	movimento de cima para baixo, separação, negação	<i>decapitar, decair, depor</i>
de(s)-, di(s)-	negação, ação contrária, separação	<i>desventura, discórdia, discussão</i>
e-, es-, ex-	movimento para fora	<i>excêntrico, evasão, exportação, expelir</i>
en-, em-, in-	movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, revestimento	<i>imersão, enterrar, embeber, injetar, importar</i>
extra-	posição exterior, excesso	<i>extradição, extraordinário, extraviar</i>
i-, in-, im-	sentido contrário, privação, negação	<i>ilegal, impossível, improdutivo</i>
inter-, entre-	posição intermediária	<i>internacional, interplanetário</i>
intra-	posição interior	<i>intramuscular, intravenoso, intraverbal</i>
intro-	movimento para dentro	<i>introduzir, introvertido, introspectivo</i>
justa-	posição ao lado	<i>justapor, justalinear</i>
ob-, o-	posição em frente, oposição	<i>obstruir, ofuscar, ocupar, obstáculo</i>

per-	movimento através	<i>percorrer, perplexo, perfurar, perverter</i>
pos-	posterioridade	<i>pospor, posterior, pós-graduado</i>
pre-	anterioridade	<i>prefácio, prever, prefixo, preliminar</i>
pro-	movimento para frente	<i>progresso, promover, prosseguir, projeção</i>
re-	repetição, reciprocidade	<i>rever, reduzir, rebater, reatar</i>
retro-	movimento para trás	<i>retrospectiva, retrocesso, retroagir, retrógrado</i>
so-, sob-, sub-, su-	movimento de baixo para cima, inferioridade	<i>soterrar, sobpor, subestimar</i>
super-, supra-, sobre-	posição superior, excesso	<i>supercílio, supérfluo</i>
soto-, sota-	posição inferior	<i>soto-mestre, sota-voga, soto-pôr</i>
trans-, tras-, tres-, tra-	movimento para além, movimento através	<i>transatlântico, tresnoitar, tradição</i>
ultra-	posição além do limite, excesso	<i>ultrapassar, ultrarromantismo, ultrassom, ultraleve, ultravioleta</i>
vice-, vis-	em lugar de	<i>vice-presidente, visconde, vice-almirante</i>

Sufixos

Os sufixos são elementos (isoladamente insignificativos) que, acrescentados a um radical, formam nova palavra. Sua principal característica é a mudança de classe gramatical que geralmente operam. Dessa forma, podemos utilizar o significado de um verbo em um contexto em que se deve usar um substantivo, por exemplo.

Como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis. Existem dois grupos de sufixos formadores de substantivos extremamente importantes para o funcionamento da língua: os que formam nomes de ação e os que formam nomes de agente.

Sufixos que formam nomes de ação	
-ada – <i>caminhada</i>	-ez (a) – <i>sensatez, beleza</i>
-ança – <i>mudança</i>	-ismo – <i>civismo</i>
-ância – <i>abundância</i>	-mento – <i>casamento</i>
-ção – <i>emoção</i>	-são – <i>compreensão</i>
-dão – <i>solidão</i>	-tude – <i>amplitude</i>
-ença – <i>presença</i>	-ura – <i>formatura</i>

Sufixos que formam nomes de agente	
-ário(a) – <i>secretário</i>	-or – <i>lutador</i>
-eiro(a) – <i>ferreiro</i>	-nte – <i>feirante</i>
-ista – <i>manobrista</i>	

1.2 Formação das palavras

Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a derivação e a composição.

Derivação

Derivação é o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada derivada, que parte de outra já existente, denominada primitiva.

Primitiva	Derivada
Mar	<i>marítimo, marinheiro, marujo</i>
Terra	<i>enterrar, terreiro, aterrar</i>

Derivação prefixal ou prefixação

Resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado: *crer* – **des***crer*; *ler* – **re***ler*; *capaz* – **in***capaz*.

Derivação sufixal ou sufixação

Resulta de acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical – *alfabetizar*.

O sufixo **-ção** transforma em substantivo o verbo *alfabetizar*. Este, por sua vez, já é derivado do substantivo *alfabeto* pelo acréscimo do sufixo **-izar**.

A derivação sufixal pode ser:

- **Nominal:** forma substantivos e adjetivos – *papel* – *papelaria*; *riso* – *risonho*.
- **Verbal:** forma verbos – *atual* – *atualizar*.
- **Adverbial:** forma advérbios de modo – *feliz* – *felizmente*.

Derivação parassintética ou parassíntese

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva.

Palavra inicial	Prefixo	Radical	Sufixo	Palavra formada
mudo	e	mud	ecer	emudecer
alma	des	alm	ado	desalmado
triste	en	trist	ecer	entristecer



Fique ligado!

Não devemos confundir derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e de prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras *desvalorização* e *desigualdade*.

Nessas palavras, os afixos são acoplados em sequência: *desvalorização* provém de *desvalorizar*, que provém de *valorizar*, que, por sua vez, provém de *valor*.

É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode dizer que *expropriar* provém de “**propriar**” ou de “**expróprio**”, pois tais palavras não existem. Logo, *expropriar* provém diretamente de *próprio*, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.

Derivação regressiva

Ocorre derivação regressiva quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por redução.

Comprar (verbo); *compra* (substantivo).

Beijar (verbo); *beijo* (substantivo).



Fique ligado!

Para descobrirmos se um substantivo deriva de um verbo ou se ocorre o contrário, podemos seguir a orientação:

- Se o substantivo denota ação, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva.
- Se o nome denota algum objeto ou substância, verifica-se o contrário.

Vamos observar os exemplos anteriores: *compra* e *beijo* indicam ações, logo, são palavras derivadas.

Tal fato não ocorre, porém, com a palavra *âncora*, que é um objeto. Neste caso, é um substantivo primitivo que dá origem ao verbo *ancorar*.

Por derivação regressiva, formam-se basicamente substantivos que partem de verbos. Por isso, recebem o nome de substantivos deverbais.

o portuga (de português)

o boteco (de botequim)

Ou ainda:

agito (de agitar)

amasso (de amassa)



Fique ligado!

O processo normal é criar um verbo que parte de um substantivo. Na derivação regressiva, a língua procede em sentido inverso: forma um substantivo que parte de um verbo.

Derivação imprópria

A derivação imprópria ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical. Neste processo:

- Os adjetivos passam a substantivos: *Os bons serão contemplados.*
- Os participípios passam a substantivos ou adjetivos: *Aquele garoto alcançou um feito passando no concurso.*
- Os infinitivos passam a substantivos: *O andar de Roberta era fascinante. / O badalar dos sinos soou na cidadezinha.*
- Os substantivos passam a adjetivos: *O funcionário fantasma foi despedido. / O menino prodígio resolveu o problema.*
- Os adjetivos passam a advérbios: *Falei baixo para que ninguém escutasse.*
- Palavras invariáveis passam a substantivos: *Não entendo o porquê disso tudo.*
- Substantivos próprios tornam-se comuns: *Aquele coordenador é um caxias!* (chefe severo e exigente)

Composição

Composição é o processo que forma palavras compostas, partindo da junção de dois ou mais radicais.

Composição por justaposição

Ao juntarmos duas ou mais palavras ou radicais, não ocorre alteração fonética: *passatempo; quinta-feira; girassol; couve-flor.*



Fique ligado!

Em “girassol”, houve uma alteração na grafia (acréscimo de um “s”) justamente para manter inalterada a sonoridade da palavra.

Composição por aglutinação

Ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos: *embora* (em boa hora); *fidalgo* (filho de algo – referindo-se à família nobre); *hidrelétrico* (hidro + elétrico); *planalto* (planoalto).



Fique ligado!

Ao aglutinarem-se, os componentes subordinam-se a um só acento tônico, o do último componente.

Redução

Algumas palavras apresentam, ao lado de sua forma plena, uma forma reduzida: *auto* – por automóvel; *cine* – por cinema; *micro* – por microcomputador.

Hibridismo

Ocorre hibridismo na palavra em cuja formação entram elementos de línguas diferentes: *auto* (grego) + *móvel* (latim).



Vamos praticar

1. (ESPCEX – 2023) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos possuem o mesmo número de fonemas.
 - a) vizinhança – composição – tranquilo.
 - b) telhado – quarto – pequeno.
 - c) chorinho – ninguém – terraço.
 - d) desintegração – acontecimentos – desvanecimento.
 - e) envernizado – escritório – mecanismo.

2. (UEPG-PSS – 2023) Texto para a próxima questão:**Crise de ansiedade ‘coletiva’ em escola do Recife pode ter relação com uso excessivo de celular**

O uso indiscriminado de celular e da internet pode ter sido a causa da crise de ansiedade coletiva registrada recentemente em uma Escola de Ensino Médio na zona norte do Recife (PE).

A unidade de ensino acionou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) após 26 alunos apresentarem sintomas de crise de ansiedade.

Os estudantes relataram instabilidades como choro excessivo, falta de ar e tremor. Em vídeos que circulam na internet, eles aparecem deitados no chão enquanto são atendidos por socorristas do SAMU.

De acordo com o PhD em neurociência, Fabiano de Abreu Agrela, o episódio ocorrido na escola pernambucana tem relação direta com o mau uso do celular e das redes sociais. Segundo ele, esses hábitos estão deixando as pessoas menos inteligentes e o excesso de redes sociais revela transtornos de personalidade, problemáticas que tendem a se agravar entre adolescentes. Agrela alertou também que o apego exagerado dos jovens com o celular chega a ser até doentio, tornando-se uma necessidade incontrollável da qual a pessoa não consegue se livrar.

O especialista considera ser de extrema urgência a formulação de uma política educacional para combater esses excessos. “Esse acesso descontrolado muda a química cerebral, sobretudo quando essas crianças ainda estão em fase de desenvolvimento. Esse tipo de vício é explicado pelo hormônio da dopamina, que é conhecida como neurotransmissor da recompensa.”

Adaptado de: ALBUQUERQUE, Mariana. Crise de ansiedade ‘coletiva’ em escola do Recife pode ter relação com uso excessivo de celular. *Eu Estudante*, Recife, 13/04/2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2022/04/5000141-crise-de-ansiedade-coletiva-em-escola-do-recife-pode-ter-relacao-com-uso-excessivo-de-celular.html>. Acesso em: 29/04/22.

Considerando o conteúdo do texto de Mariana Albuquerque e alguns aspectos gramaticais da língua portuguesa, a questão tem como resposta a soma dos números correspondentes às alternativas corretas.

01) O uso do verbo auxiliar *poder* nas expressões “pode ter relação” (presente no título do texto) e “pode ter sido a causa” (1º período do texto) indica uma modalização; ou seja, ele é utilizado pela autora para indicar um sentido específico para aquele conteúdo (nesse caso, o de que a frase indica apenas uma possibilidade, e não um fato).

02) Podemos observar, no texto, alguns exemplos de palavras formadas por derivação sufixal: há a formação do adjetivo “recentemente” por meio do acréscimo do sufixo -mente ao advérbio “recente”, e a formação do substantivo “formulação” por meio do acréscimo do sufixo -ção ao verbo “formular”.

04) Na oração destacada em “eles aparecem deitados no chão enquanto são *atendidos por socorristas do SAMU*”, ocorre a elipse do sujeito paciente “eles” seguida da estrutura clássica da voz passiva analítica: verbo auxiliar ser junto do particípio do verbo principal (são atendidos). Há, ainda, a presença do agente da passiva (por socorristas do SAMU).